

A



NOVA MINERVA,

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES,

LITTERATURA, E COSTUMES.



RIO DE JANEIRO,

TOPOGRAPHIA DE M. A. DA SILVA LIMA.

1846

A NOVA MINERVA,

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES, LITTERATURA, E COSTUMES.

A NOVA MINERVA publica-se todas as semanas; contém cada numero de 16 à 20 paginas de impressão.

Subscreve-se mensalmente pela quantia de 10000 réis, no escriptorio da typographia, rua de S. José n. 8.

A NORTE.—AMERICANA E A ITALIANA.—A BRASILEIRA E A HISPANO-AMERICANA.

A independencia d'uma Norte Americana começa desde os primeiros albores de sua razão e os primeiros passos de sua vida escolar. Desde mui cedo sahe só para a sua escola, sem que, pelo geral, saibam os seus pais quem as acompanha, quaes são os seus estudos, quaes os livros que lè, nem as amizades e habitos que contrabe. Em proporção que ella cresce augmenta este domínio de si mesma. Os seus mestres de musica, baile e desenho, a sua sociedade e o seu confessor devem ser tomados a eleição sua ; ella sahe a passear de noite pelas 11 horas, com alguma companheira favorita para gozar da lua ou da frialdade e do sentimentalismo d'uma atmosfera noturna nas margens dos lagos, ou ao pé das altas serras. Ella he quem introduz a seus amigos e manda convites para reuniões sociaes, na sua casa, de que he ella a rainha, mesmo sem consultar a sua mãe. Ella he em sim a que informa a seus pais do homem que a « tem pedido », senão he que presira excitar a fama com hum casamento acompanhado de estrondo. Se esta laxidão moral nunca ou rara vez produz em Norte-America resultados más pela frialdade natural dos temperamentos e pelos matrimonios temporões, he d'uma transcendencia fatal á moral e á felicidade domestica nas regiões voluptuosas da America Meridional. A Norte-Americana he

Senhora de si mesma. A sua fantasia e o seu coração não tem mais juiz do que a sua propria razão. Assim he que antes de deixar o campo da educação primaria, possue hum pleno conhecimento do mundo e pode crer-se bastante livre dos perigos da sedução amorosa. As novellas que lè lhe deixam muita coisa no fundo de seu coração. O seu olhar, quando he indiferente e ousado e orgulhoso, o seu passo firme e seguro. Para ella e para as virgens espartanas.

« *E la vergogna inutile*
« *Dai, e la copla ignota.* »

E a modestia se considera como huma falta de sinceridade e de franqueza. Em presença de seu marido ou de seu amante a Norte-Americana pode fazer os maiores elogios de qualquer pessoa. Embora a possessão de sua mão e de seu corpo pertençam exclusivamente ao primeiro ou ao segundo. Não succede porém assim com a sua fantasia. He coqueta por principio, e se deleita nos desgostos que vê soffrer ao homem que possue o seu coração.

A Joven Italiana pelo contrario, cresce ao lado de seus pais como hum terno pimpolho, occulto entre espinhos, ou como huma pedra preciosa enterrada nas profundidades do oceano. Nunca a perdem de vista nem hum momento, nunca conversa com ninguem sem que o saibam ou consintam os seus pais ou parentes. Annunciam-se visitas; lhes ordena retirar-se. Ila reunião ou sociedade de homens



52-3144

na casa, as moças não podem ouvir huma só palavra desde o interior onde estão confinadas. A menor scintilla de paixão ou de entusiasmo recebe hum olhar severo, e mesmo se faz hum grande estudo para evitá-lhe as impressões subitas. O seu coração he hum pequeno vulcão meio apagado, porém que lhes causa huma anxiedade inexplicável. Em materia de ensino se preferem sempre os velhos e as mulheres. Dir-se-hia que o orgulho do coração d'humia matrona Italiana consiste em oferecer sua filha ao futuro genro inteiramente nova a toda sensação terna, como hum menino de peito. O marido he o primeiro homem com quem estabelece intimidade. O seu pequeno coração he huma especie de cera onde pode igualmente gravar-se qualquer imagem. As suas affecções, as suas idéas, sua mesma curiosidade estão inteiramente concentradas sobre as poucas pessoas que constituem o círculo doméstico. Assim he que os seus sentimentos ganham em intensidade, porém perdem tambem em extenção e variedade.

A qual d'estes retratos se parecem as brasileiras e as hispano-americanas? Já o tem dito outros, e a semelhança aparece por si mesma. Observe-se para os costumes de ambos os paizes; olhe-se para o sexo brasileiro, e olhe-se tambem para o sexo hispano-americano, e não ha que adivinhar. Porém, nós desejaríamos que tanto hum como outro se parecesse ao original do sexo britannico, e este desejo tem as suas esperanças fundadas em vantagens que sobradamente possuem hum e outro. O tempo o fará tudo aumentando, ou antes trazendo em suas azas costumes mais cultos, civilisação sempre em aumento. O céo americano do Ius merece que a sociedade seja tão bella como he elle: nos paizes hispano-americanos demanda mais ordem e menos pedantismo; no Brasil mais movimento de espíritos, mais animação, menos oscilamento na vida social. Não tardará em chegar o dia em que as nossas jovens levantem as suas candidas frentes á altura

de que são dignas. O nosso mundo he virgem como elles, e necessita de todas as suas bellezas para crescer e estender-se sobre o antigo mundo. Não tardará, dizemos, em chegar aquelle dia, se em quanto pertence à educação do sexo, favorecerem os pais os bellissimos typos que a Europa lhes apresenta. A obra será magnifica se souberem contribuir poderosamente a ella: Que lhes custa? A natureza tem preparado os melhores elementos do mundo que se podiam pôr nas mãos de hum artista. Bellas constituições, genios docéis, apaixonados e intelligentes, como o clima que as vivifica. Fornoso campo que só necessita sementes e solicitudes, idéas em lugar de titulos, instrucção em vez de orgulho, elegancia em lugar de luxo.

AS LIMENHAS.

(CONCLUSÃO.)

A musica e a dança são as artes que mais merecem as sympathias das limenhas. Sua disposição natural se reune ao sentimento o mais escolhido para suprir os mestres que lhes faltam. No mez de Junho de 1844, tivemos a felicidade de assistir a hum concerto em que muitas senhoras de famílias muito respeitaveis de Lima provaram que não eram somente as unicas pianistas habeis, porém que podiam tambem chegar sofrivelmente, como cantoras, as partituras dos grandes mestres. Entretanto devemos declarar, por respeito ao nosso amor proprio nacional, que o talento musical nesta época não pertencia a huma limenha, porém a huma francesa de alta posição. Se estas linhas lhe cabirem nos olhos, ella verá que nossa admiração ao seu talento he tão vivo quanto o nosso reconhecimento pela sua graciosa e cordial hospitalidade.

As duas dansas classicas do Perú são a *zambacueca* e a *resbalosa*. Nestas duas dansas que pouco differem huma da outra, a mulher absorve completamente a attenção da assemblea. Huma passagem feliz desde o principio

excita hum murmurio encantador que a desvanece : bem depressa se abandona ás suas proprias inspirações e acaba por desenvolver thesouros de graças e de delicadezas ; seus olhos cheios de huma languidez humida, as palpitações energicas que fazem estremecer as flores de seu ramalhete, as ondulações de seu corpo de fada, as ultimas caricias de seu sapatinho de setim ao soalho fazem chegar o delirio á sua extremidade, e determinam hum trovão de palmas quando se abre o círculo dos admiradores para deixar passar a dansarina triumphante.

Estas dansas, unicamente voluptuosas nos salões, torna-se hum tanto lubricas nas sociedades inferiores, e se transformam inteiramente na classe baixa, aonde chegam aos ultimos limites da impudicidade a mais desenvolta.

Neste rapido bosquejo, sacrificamos ao encanto irresistivel da belleza a razão fria e severa ; não procuremos que desigualdade de espirito, que avidez de coração podia se encerrar na brillante capa das limenhas ; occupemo-nos especialmente do que seduz a vista, admiremos em fim a arvore de flores odorificas sem nos importar com o azedume ou a doçura de seu fructo. Entretanto, olhemos como hum dever dar a conhecer a opinião mais geral a respeito do caracter destas mulheres tão celebres.

Huma satira publicada ha alguns annos e intitulada : *Lima por dentro y tuera*, ataca sem compaixão as limenhas, descobre seus vicios, seus ridiculos verdadeiros ou supostos e representa a cidade dos reis (ciudad de reyes) como infame, que felizmente para ella e para nós, não existia na época em que o fogo do ceo abrasou a cidade maldita. O juizo de certos estrangeiros que habitam Lima acaba de corroborar o do poeta ; quantas vezes não ouvimos dizer : « Desconfiai das mulheres de Lima ! seréas perfidas, que lançam mão de tudo, de voz doce, palavras insinuantes, eloquencia persuasiva para acender em hum estrangeiro huma paixão que só tem por

fim o amor proprio, a que se juntam quasi sempre calculos de interesse ; não deis fé á suas palavras, ás suas supplicas, sede insensivel ás suas lagrimas ; nestas mulheres tudo he jogo : os olhos são de fogo, a alma de gelo, os labios fallam, porém não o coração. Desconfiai d'ellas, se não comprareis a experiença por desgostos bem crucis.

Esta ultima opinião nos influio menos que a do poeta ; eis a causa :— Entre o grande numero de comerciantes que se expatriam para explorar Lima, alguns ha infelizmente que fóra de seus escriptorios, trazem apóz sua nullidade huma reputação de probidade muito equivoca. Ora, são justamente esses *industriæ* da emigração que se mostram mais ardentes em difamar as mulheres de Lima. Elles se vingam a seu modo do desdém que os envolve, e não se limitam a caluniar as familias honestas ao pé das quaes não tem acesso ; mas elles perseguem ainda com o veneno de sua lingua aquelles de seus compatriotas que huma educação distincta, huma fortuna legitimamente adquirida, e huma lealdade sem mancha, fazem admittir no círculo que os bane.

CAUSA E UTILIDADE PERMANENTE DAS PYRAMIDES DO EGYPTO E DA NUBIA.

III.

Agora que havemos dado à nossos leitores huma idéa geral do novo systema e destino das pyramides, e sob sua importancia, passamos a indicar-lhe succinctamente a forma porque o autor o expos, quaes os principaes elementos da questão, e finalmente as curiosas experiencias com que Mr. de Pingny demonstra a possibilidade das funcções attribuidas ás pyramides.

A obra divide-se em tres diferentes partes correspondentes aos tres principaes ramos da questão geographica, historica e physica. Eis o resumo da primeira.

Os paizes vizinhos do deserto estão mais ou menos sujeitos ao flagello das areas. Está de

monstado pela geographia, que esta marcha das areas se verifica sempre do centro do grande deserto para as suas extremidades, das alturas planas do interior para os terrenos baixos. A superficie do deserto não está com tudo inteiramente coberta de area movediça. O sabio Ritter estabeleceu a distincão que ha, segundo a indole da lingua arabica entre *Sahara* e *Sahel*.

As regiões altas formam o *Sahara*, e as terras baixas constituem propriamente o *Sahel*. O primeiro oferece em geral superficies solidas, pedregosas ou salinas, he o deserto arido, o segundo hum verdadeiro mar de area. Por forma que nas massas daquella terra vitrescivel só se encontram nas baixas cercadas de montanhas.

O Egypto, verdadeiro *Oasis* meio do deserto, não tem cessado de combater o flagello. Ahí, como bem disse o Imperador Napoleão, o Nilo ou o genio do bem, e o deserto ou o genio do mal se entr'ameaçam. Com huma boa administração o Nilo rebate o deserto, e pelo contrario sob hum máo governo o deserto se adianta para o Nilo, esta terrível luta está symbolizada na antiga civilisação egypciaca pelo combate de Osiris e de Typhão, que figurava em todos os actos civis e religiosos.

Occioso he perguntar se o Egypto teve meios de combater o terrivel inimigo. A commissão, votando-se ás mais minuciosas indagações, chegou a reconhecer muitas disposições como canaes, diques, muralhas e plantações, por antonomacia *bosques sagrados*, que formavam n'outro tempo o systema de defesa do paiz, e que ainda hoje poderosamente concorrem para a segurança do valle ao Nilo. Ella descreveu, além disso, com as mais vivas cores as irrupções occasionadas pelo pouco zelo dos Arabes na conservação daquelles meios, apontando cidades outr'ora florescentes, como Abydos, Coptos, etc., hoje sobterradas em montanhas de area.

Ao primeiro aspecto parece que os meios de defesa já conhecidos bastariam para a explicação da tranquillidade dos antigos habitantes

do Egypto, e que por tanto inuteis são as fadigas de procurar outros mais gigantescos e extraordinarios. Mas este he o nó da questão.

O valle do Nilo tem por limites dos dous lados, e ainda mais em toda a extensão da cañá de montanhas, as duas cordilheiras arabica e lybica, das quaes a primeira o separa do mar vermelho e a ultima do oceano d'Africa, do *Sahel* em summa. Estas duas cordilheiras tem cerca de cem leguas de largura, e formão dois vastos saharas, isto he desertos elevados, rochosos, e pouco arenosos. Mas huma parte do Egypto, em que está propriamente o *Sahel*, e communica com a planicie do Nilo pelo valle coberto de areas movediças, conhecido pelo nome de *Rio Sem Agua*, constitue a província de Gerch. Pode-se por tanto conceber com facilidade, attentando as terríveis montanhas do *Sahel*, que por muitas vezes tem lançado os rios de seus leitos, e até mesmo exaurido as suas riquezas, de que meios extraordinarios, gigantescos e proporcionados à magnitude do perigo, era de mister lançar mão. Por isso os Arabes, habeis conhecedores dos movimentos do deserto, atribuiam a incolumidade da província de Gireh á causas sobre naturaes. « Esta província situada na margem occidental do Nilo, em frente ao Cairo, he celebre (diz Abd'er-Rachid na sua descripção do Egypto) pelo talisman ahi existente contra as areas. Nota-se sobre tudo a antiga estatua conhecida pelo nome de Abu-l-Hula (o esphinge). Este monumento foi levantado para embarrasar com a sua qualidade talismanica, que todo o paiz fosse devastado pelo accesso de area que se estende para a parte posterior do lado do poente. » (Traducão das Decadas Egypciacas por J. J. Morel.)

Parece por tanto indisputavel que os pontos expostos ás maiores irrupções são as diversas gargantas que da região, « Rio Sem Agua » desembocam nas províncias de Gireh e no Feyum. Pois bem! he ahi, e somente ahi que se encontram as pyramides do Egypto. A posição singular das pyramides não tinha até

agora merecido a attenção dos sabios; mas Mr. de Persigny conseguiu com o auxilio de documentos authenticos mudar-lhe a condição, e fazer delie hum dos pontos cardaeas da questão.

COSTUMES.

A PROCISSÃO DE N. SENHORA DE BELEM NA CIDADE DO CUSCO.

A procissão chamada *A ida de Belém* he, em sentido diferente e mesmo contrario, huma das mais dignas de ser mencionadas. À do Senhor dos Tremores, descripta nas viagens do Cusco ao Grão Para. N'humas das parochias da cidade do Cusco, tambem chamada de Belém, ha huma imagem em vulto da Virgem Maria, sumamente formosa e de feições angelicaes. O povo a crê vinda de Hespanha da mesma sorte que ao Senhor dos Tremores; adora-a até ao fanatismo, e tem sido tal a fé que tem em seus milagres, que no decurso de dois seculos não tem diminuido em nada, mesmo apezar da mudança de opiniões que, em certas classes, se verificou desde a independencia. Parece que os mesmos ataques que, em huma época de licenciosidade e de idéas revolucionarias, se fizeram contra o culto catholico, mais augmentaram a idolatria por esta Virgem. Desce ella de sua parochia o dia antes do Corpus-Christi, para solemnizar esta função com sua presença; e, no dia imediato ao do oitavario, volve á sua igreja em procissão, na qual se desprega o maior luxo, grandeza e extravagancia que se pode ver em parte alguma da America meridional.

Desde a cathedral até à parochia de Belém, haverá meia legua de distancia, cuja maior parte occupa huma rua do mesmo nome, a qual, atravessando a cidade do Oriente ao Occidente, e continuando-se até á outra banda do rio de Cailloma, por huma bella ponte de pedra e cal, vae em huma linda praça, obumbrada por formosos salgueiros, e em cuja frente se levanta romanticamente a igreja da parochia. Seis ou oito dias antes

d'esta função, se alugam por preços os mais subidos todas as sacadas e janellas desta imensa rua, sendo tal a concurrencia, que ainda pelas mais pequenas se dão cincuenta pesos por dia.

Oh! como na vespera d'este dia se exalta a nascente imaginação com a esperança de prazeres que, rompendo o curso ordinario da vida pressurosa, para todos, dilatam e refrescam o animo por algumas horas! e como o fervor de hum povo devoto e religioso se inflama e se exalta á idéa de acompanhar a Virgem sagrada, a cujo acto são concedidas grandes indulgencias!

A's nove horas da manhã d'este dia esperado, depois da celebração de huma missa solemne, sahe a Virgem da cathedral, nos hombros dos collegiaes do seminario, e se dirige á igreja das Nazarenas, onde as religiosas d'este mosteiro lhe cantam huma despedida tão terna em seus conceitos, tão pathetica em sua musica, tão penetrante pelas vozes divinas que a expressam, tão analoga em fim ás creaçãs do povo, ás suas tradições e á sua fé, que de todas as partes da província, e de todas as províncias do departamento, como hoje se chamam na nova demarcação politica, acorrem os homens, carregados de flores e de alecrim, a escutar os arcentos deste canto religioso e as harmonias da harpa que o acompanha. A multidão, composta de ambos os sexos, se precipita, n'esta occasião, para o interior do templo com tal violencia que se assemelha a hum rio caudaloso que, detido em seu curso por longo tempo, trasborda e se arroja em torrentes, rotas as barreiras que lhe tolhiam a marcha. A's onze horas do dia, sahe a Virgem d'aquelle templo e se dirige para a igreja das Mercês, atravessando com passo lento e solemne a espaçosa praça maior, toda coberta de gente. N'esta occasião os seminaristas são substituidos pelos collegiaes de S. Bernardo, quer seja de seu agrado quer seja á força de socos com que são acometidos por estes no caso de recusa.

A esta hora, ja todas as janellas, saccadas e portas das casas da rua de Belem estão cobertas da mais brillante tapeçaria e adornadas de outros objectos analogos as circunstancias com que as familias ostentam à porfia seu luxo. De distancia em distancia, estão collocados em todas as ruas do tranzito bellissimos arcos de madeira, cheios de adornos de prata e de anjos ricamente trajados, sobre cujos vestidos de tecidos de ouro brilham á luz do sol as perolas e os diamantes, e mil outras pedras preciosas. Entre cada dois d'estes arcos se elevam grandes castellos de fogos artificiales, em forma de templos e de pyramides com portas e assentos magnificos no interior para o descanso da Virgem. Cada gremio manda construir hum castello á custa de ingentes gastos.

A huma hora da tarde, ja aquellas janellas e saccadas estão cheias de imensa gente de todas as classes. As senhoras se apresentam descubertas, em seus mais ricos vestidos, com a cabeça e mãos enfeitadas com as mais custosas joias, tudo no estylo hespanhol o mais elegante. Multitudes de homens e de mulheres atravessam esta longa rua, distinguindo-se entre elles os fidalgos montados em cavallos ricamente ajacezados, e os casquinhos a pé, ostentando em seu andar o garbo andaluz, attrahindo todos igualmente as vistas das damas por suas attitudes graciosas e pela soberba fantasia de seus vestidos.

Cada casa n'esta rua he hum vasto hospicio onde se ha accumulado desde a vespera tudo o que pôde satisfazer a hum tempo a vaidade, o gosto e a mais refinada gastronomia: caixões de vinhos de todas as qualidades, fructas as mais exquisitas, doces os mais superiores, a refrigerante *aloja*, o soberbo *tecte* de amendoa, a embriagante cerveja de milho temperada com assucar, canella e noz noscada, pastilhas cheirosas de Santa Thereza, sorvetes deliciosos de mil sortes, nada falta na mais pequena e humilde casa. As bellas campinas que cercam a parochia de Belem se acham igualmente animadas por immenso povo que

se transportou da cidade e foi estender-se sobre a fresca relva, e divertir-se estrepitosamente segundo a usança hespanhola. Ali se vêem centenares de barracas de mil côres, improvisadas com antigos tapetes e toldos velhos; botequins, casa de doces, *botellerias* de barro, frasquinhos de licor, fructas, golosinas, de tudo ha com abundancia: a estas barracas concorrem os apaixonados ardentes para visitar suas queridas, e ali comem e merendam em honra da Virgem.

As duas horas da tarde principiam os dançarinos a reunir-se nas ruas do transito, em tão grande numero e sob tão diversas fórmas de trajes, atavios, divisas e côres, que a vista se confunde e se não pôde fixar em nenhum delles. Os indigenas estão vestidos á antiga peruana, com enormes librés de prata, *montera* e baculo; os mestiços representam, hums os diabos, como são pintados nos conventos, outros os negros de diferentes nações, outros os Chunchos (selvagens que habitam as margens do Vilcamayu;) as mulheres da classe baixa dançam vestidas de *mamallas* ou antigas vestaes peruanas; as da alta classe, e entre estas algumas moças de summa beleza, vão disfarçadas em anjos e em virgens, cumprindo com o voto ou promessa que fizeram em algum trabalho ou enfermidade.

Às tres horas sahe a Virgem da igreja da Senhora das Mercês, e, depois de ter atravesado duas quadras, entra na rua de Belém. Quem poderá com a pena pintar o movimento, o reboliço, a alegria, a vida e a animação d'aquelle multidão composta de todos os elementos sociaes da capital que a esta hora se misturam sem distinção de classes e se cruzam, se encontram, vão e vêm por esta rua e entram e sahem das casas! A algararra dos *tininquichos*, que fazem soar os milhares de cascaveis que levam pagedos em suas librés e mais adornos; o canto terno e propriamente americano das *mamallas*, que, soltando ao vento seus louros cabellos que em longas tranças lhes cahem sobre os homens, não agredam menos os ouvidos com a

melodia de suas vozes feminis; os sons patheticos da musica singular dos Chunchos, que em postura de selvagens marcham e saltam com vistosas plumas na cabeça e arco e frexas na mão; as notas funebres da *quena*, que se deixam perceber feridas pelos mancebos indianos, vestidos á antiga peruana; a musica sentimental e os echos penetrantes das bandas de virgens que em cantos de puros aís e de prolongadas interjeições, lamentam o tempo dos Incas, juntamente com os movimentos elegantes de suas danças originaes, em que deixam ver delicadissimos pés de alabastro e formas como as que Camões descreveu da sua *Venus*; a horrida algazarra das tropas de diabos, vestidos de mil cores, e de mil formas, que vêm fendendo o ar com os disformes latigos; o estrondo dos *castellos* que se incendiam hum por hum, segundo vai a Virgem parando a certa distancia d'elles; o estampido das armas de fogo que se descarregam por intervallos; a gritaria dos vendedores e vendedoras de pasteis, *tamales*, empadas, doces, *helados*, sorvetes, tamarindos e mil outras golodices; a sumaga dos charutos que em densas nuvens sobe de mil diferentes partes, e cujo odor se mistura com o do incenso e outros aromas que à Virgem se queinam; a vista, em fin, das bellezas que se acham nas sacadas e nas janellas, ataviadas com todo o luxo da tafularia peruana e com toda a originalidade do trajar hespanhol, no qual se distingue a elegante *mantilha* fluctuando sobre as espadoas cõr de perola, formam hum composto mais proprio da descripção do poeta do que de huma singela narração.

No meio deste povo e destes objectos tão varios e tão estranhos, vai a Virgem recebendo de todas as janellas a offrenda das ricas *misturas* e as deliciosas agoas de cheiro com que as damas a obsequiam em todo o seu caminho. Sant'Iago e S. Roque a acompanham; o primeiro se despede na ponte de Belém, e ella se recolhe na sua igreja. (1)

(1) Na noite deste grande dia, acham-se magnificamente illuminados os altares, do transito da Virgem.

VARIÉDADE.

SOBRE O DECRESCIMENTO DOS ABORIGENES DEPOIS DO DESCOBRIMENTO DA AMERICA, E A SUA SUJEIÇÃO À INFLUENCIA ESTRANGEIRA.

Sendo admittido o facto que o decrecimento dos aborigenes tem sempre principiado depois do seu descobrimento e sujeição á influencia estrangeira, a primeira objecção que se apresenta he, se este efecto provém da mortalidade, ou da diminuição dos nascimentos.

O Sr. Strelecki, que residio por muito tempo entre os aborigenes de toda a especie, do Canada, dos Estados Unidos, da California, Mexico, e Sul d'America, responde a esta objecção da maneira seguinte:

« Nem a longevidade tem sido abreviada, nem a mortalidade tem produzido este efecto, porém a falta de poder perpetuar e multiplicar a especie.

Parece que da união da femea aborigene, e o europeo he que resulta tal phenomeno. Quando isto tem lugar a mulher nativa perde a faculdade de conceber antes da sua raça, resultando d'aqui, por exemplo, se os seus amores futuros for com hum homem da sua especie, o seu futuro terá as qualidades do europeo, isto he, será branco. Milhares de factos provam esta asserção, tendendo todos, a mostrar que a esterilidade da mulher será relativa ao primeiro, e não aos imediatos. Parece-me que esta lei he tão consequente como todas as outras inherentes á geração.

HOJAS DE LAUREL.

EN EL ALBUM DE UNA DISTINGUIDA LIETTANTE.

I.

Suave como el ultimo suspiro
Que exhala tenué la modesta flor,
Pura como el candido cefiro,
Bella como el sueño del amor.

II.

Tu voz divina, celestial, hermosa,
Inspira amores, illusion, quietud ;
Ora cantes com citara amorosa,
Ora llores con tétrico laud :

III.

Ora imites con mágica dulzura
El desmayado acento celestial
Del aura que vaga en la espesura
Bajo un cielo de nácar y cristal.

IV.

Ora imites del ave solitaria
El armónico arrullo seductor,
Al cantar inocente la plegaria
Que alzará JULIETA en su dolor.

V.

O de Elena, la esposa desgraciada,
El agitado acento del sufrir,
Cuando mira el hacha despiadada
El cuello de Faliero dividir :

VI.

O cuando llena de candor y risa
Con la divina voz de la virtud,
Imitas ás la cándida Adalgisa
En la sagrada selva de Irminsul.

VII.

Siempre dulce, mágica, hechicera,
Tu voz inspira al corazon placer,
Como el aura feliz de primavera,
Como el aroma de tu blanca sien :

VIII.

Como el suspiro regalado y suave
Que vierte en su vuelo el Serafin ;
Como el arrullo celestial de un ave
Perdido entre las flores del jardin.

IX.

Tú remedas la voz de los palmares,
Y la voz apacible del laud,
Porque llevas feliz en tus cantares
La perfumada voz de la virtud.

X.

Y tu voz es la voz de tus amores,
Es la voz de los cielos y la mar,
Es la voz de las brisas y las flores...
Pero nunca la voz del huracan.

XI.

Oh !—déjame que puro y entusiasta
En un rapto sublime de placer,
Yo coloque en tu frente, virgen casta,
Estas miserias hojas de laurel.

XII.

Ellas te digan lo que el labio mio
Jamás pudiera con valor decir,
Pues cuando luce un porvenir sombrío
No se puede cantar sino gemir.—

XIII.

Luzcan pues, como signo de ventura,
En tu pálido rostro virginal,
Y brindales un beso de ternura
En tus horas de amor y soledad.

XIV.

Y si pura su hermosa fantasia
Las palmas de la gloria llega á ver,
Una lágrima ofrece, virgen mia,
A las miserias hojas de laurel.

MAS NÃO !

Anjo do céo, que vieste
A' terra para adoçar
Esta vida de tormentos,
Minada pelo pezar !

A natureza comtigo
Repartio a formosura,
E os céos propicios te deram
Belleza, candor, doçura !

Tens bellos olhos, que a noite
Invejaria na cor,
Tem da ternura o encanto,
E todo o encanto do amor !

Tuas faces são de jumbo,
Teus dentes são de marfim ;
Abre esses labios de rosas,
Quero ver dentro o jasmim !...

Dá-me essa mão delfeada,
Pousa n'este coração ;
Vê como elle por ti pulsa
Te votando adoração !

Quero ensinar a tua alma
A amar aquelle que te ama,
A inflamar-se de amor
Por quem de amor sente a chamma ;

Quero ! mas és innocentie,
E's hum anjo de candura !

Não conheces a paixão,
Não lhe sabes a ternura !....

OS MYSTERIOS DE FAMILIA

ROMANCE COMPOSTO POR

UMA SENHORA BRASILEIRA.

[CONTINUADO DO NUMERO 16.]

Susana, depois d'escarnecer com hum suriso infernal o misero pagem, chegou-se a elle para o examinar de mais perto.

E com effeito, por huma razão qualquer estremeceu.

Mas hia recuperar a sua audacia costumada, quando Augusto, que havia saltado para o jardim por huma janella do quarto em que o prenderam, entrou coberto de pó, desgrenhado, e exclamando.

..... Covarde eu não tenho armas!

— E pondo hum pé sobre o sangue, que derramara alguns momentos antes, cahio junto ao leito de Leonor, e sobre elle queria arremecer-se hum homem mal trajado, barba hirsuta, cabellos desgrenhados, e todos os signaes da desesperação pintados no semblante. Leonor, precipitando-se entre os dois, cobrindo de fervorosos beijos as faces descarnadas do agressor, ora impedia os golpes de seu relusente punhal, ora abraçava com a mais doce emoção o seu resuscitado amante. Augusto poude então levantar-se; correu em busca de huma arma, e nenhuma achando, arremegou contra os dois amantes quanto lhe veio ás mãos.

E vendo que Susana se evadia com o principal objecto do seu odio, hia arrancar-lh-o das mãos, hia dilacerá-lo, quando aquelles debeis braços, que o tinham desarmado, se lhe lançaram ao pescoço com força incalculável e a voz deste heroe bradou.

§ Salvae meu filho!...

VII.

*** Basta Senhor: nem mais huma palavra.

O sim dessa historia eu o sei melhor que ninguem.

Henrique Olbing era esse homem em cujo semblante estavam desenhados os signaes todos da desesperação....

Elle ouvio essa voz, que surgiu do inferno e que ha 19 annos retumba em todos os lugares por onde foge...

Nem os sons do canhão... nem o silencio dos tumulos... nem quantos meios pôde encontrar hum desesperado para atormentar-se, para esquecer essa horrivel scena, tem bastado a Henrique!...

Elle a tem presente sempre...

Quando virem seu cadaver não digam « Henrique morreu... » digam que dorme... que sonha... que em sonhos vê esse mortal feliz bradar com voz terrível:

« Salvae meu filho! »...

Que huma faisea electrica tem ferido todos instantaneamente... que todos tem ficado assombrados... e que o miseravel repellindo a perfida Leonor mal pode dizer-lhe.

« Mulher infame!... » e como hum louco apenas sabe fugir....

Scena horrivel!

Deos cruel e sanguinario, que pareces querer dar a immortalidade ao misero Henrique, para que seus tormentos não tenham fim.

Senhor, desculpae meus transportes.

Sei quanto Henrique tem soffrido, e sendo seu unico amigo, não posso deixar de affligir-me.

A sua historia deve interessar-vos, porque

he justo que quem tantos detalhes tem da vida e amores de Augusto d'Esterben, saiba tambem a historia do seu eterno inimigo.

Mas tambem me cumpre dizer-vos que quem tantos detalhes tem da vida e amores de Augusto d'Esterben deve dar huma expliçação ao amigo intimo, unico amigo de Henrique Olbing,

Sois homem de honra e não vos recusareis.

Amanhã... neste mesmo lugar... ás duas horas da tarde...

— Heide vir mais cedo.

*** Antes dessa hora deveis evitare-me.

— Antes dessa hora eu devo estar junto desta sepultura.

Se a explicação que exigis de mim vos não satisfizer, he inevitavel hum conflito...

Pôde a sorte ser-vos favoravel.

Eu devo despedir-me destas cinzas sem mancha, que esperam as minhas orações.

*** Pois antes das vossas orações a minha maldição lhe será fulminada.

— Tudo ouvirão seus manes de bom grado, se ouvirem depois o vosso arrependimento.

*** Oh pois não !

As provas que haveis de produzir hão de consegui-lo....

Até amanhã.

— Não faltarei.

¶ Partiram : e se não fossem tão perturbados ter-me-hiam visto, porque não tive tempo de esconder-me.

Retirei-me, e fui narrar tudo à minha querida mãe.

Nem podia deixar de o fazer ; porque me esperava com impaciencia, e apenas me vi, foi pelos velhos que perguntou, e não por mim, como costumava.

VIII.

Quando contava a minha historia, minha mãe desfalecia.

Vendo que se enternecia muito não quis concluir-a ; porém ella me obrigou, não já com as costumadas caricias, mas com autoridade de mãe.

Obedeci : narrei tudo.

E qual foi sua emoção !... ¶

Que lagrimas !...

Que suspiros !

Fiquei muito aflieto, e prometi não voltar ao cemiterio.

— Não, meu filho.

¶ Me disse ella.

— Tu hirás : tu escreverás circumstancialmente o que elles disserem.

Eu quero saber tudo....

¶ Não minha mãe : sois tão sensivel, que fôra imprudencia ouvir a narração dos infortunios que promette a historia desse velho rabugento que tem de fallar amanhã.

Eu não vou : não vou.

— Quando o accaso, ou providencia, ou algum genio maligno

¶ Dice minha mãe, tomado aquella atitude magestosa, com que costumava repreender-me

— Permittio que Vm. viesse ao mundo ; quando tomei sob minha inteira responsabilidade a sua educação (que he necessário confessar, não correspondeu ás minhas esperanças...)

¶ Eu era em extremo amante dos rasgos de eloquencia, e tinha hum tal sangue frio, em termos mais claros, tinha hum tal descarramento, que fui mansamente tirando o lapis da algibeira, e affectando modesto pesar de minhas culpas, fui fazendo como poude alguns apontamentos que muito ajudaram depois a minha memoria, e minha mãe continuou, pouco mais ou menos nos seguintes termos.

— Eu esperava que Vm., estando no inteiro gozo de suas faculdades, seria agradecido aos meus cuidados ; lembrar-se-hia de que eu tenho cumprido os meus deveres : convencer-se-hia de que eu podia tel-o lançado na casa dos expostos : recordar-se-hia de que eu pedi esmola de porta em porta para alimental-o, para apresental-o no mundo digno de ocupar hum lugar distinto entre os outros homens...

Mas esse tempo ainda não chegou....

O Senhor apenas conta desenove annos, e desenove annos de miseria que sua māi tem soffrido não são bastantes para contrabir huma dívida, facil de amortisar com pequenas descendencias....

Clarice de Banester ainda não he muito desgraçada para merecer a compaixão de meu filho!...

¶ Basta minha māi : sois muito rigorosa, Que pedireis, que eu vos não faça? não dice bem: que ordenareis, que prompto vos não obedeça?

Minha terna Māi, eu vou... eu vou... não choreis. (Não sei que mais se dice, porque nos abraçamos com ternura, choramos e concordamos em tudo: e eu ainda mais do que queria porque minha Māi aproveitando-se da occasião perguntou-me se era possível que ella fosse tambem presenciar a scena que se preparava?)

Dice-lhe que sim, e debalde lhe fiz ver depois as dificuldades: fallei-lhe em fim da especie de escondrijo que havia; não foi necesario para que ella tomasse a resolução de acompanhar-me.

IX.

¶ No dia seguinte ainda não era huma hora já ambos estávamos impacientes pela demora dos velhos; como se não soubessemos que a hora aprasada era ás duas da tarde.

Deu huma hora: vio-se ao longe hum vulto que bem depressa se encobriu com a rama-gem, que formava a principal rua do cemiterio.

Pouco depois tornou a aparecer!

Clarice chegou-se á entrada do pequeno escondrijo em que estávamos: adverti-a de que podia ser vista... entrou... passou por diante o vulto... era o velho impertinente.

Pela pressa com que andava dir-se-hia que era tão moço como eu.

Minha māi foi atacada de hum movimento convulsivo, que muito me assustou: mas não quiz, ou não pude dizer huma só palavra.

O velho parou junto á sepultura, que era o triste objecto daquella conversação, ja duas

vezes adiada; ficou immovel como huma estatua; por muito tempo assim se conservou e depois dando hum profundo suspiro exclamou.

***** Ah cruel!...**

Mas tu ignoravas toda a força da paixão que me havias inspirado...

Serias hum monstro, se a conhecesses e te entregasses a outro.

Vinha amaldiçoar-te!...

Mas... falta-me a vontade... amei-te sempre... e ainda agora, que ja as cinzas só... adoro tuas cinzas... preso mais tua memoria do que presrā a vida, se fosse venturoso...

¶ Neste momento minha māi abraçou-me com tal vehemencia, que não pude ser mais Senhor de mim.

O velho ausentou-se, e ella cabio desfalecida.

Tratei de soccorrel-a; mas que soccorros podia prestar-lhe em aquella hora e naquelle lugares!...

Felizmente ella tornou a si, passado hum quarto de hora: levantou-se: perguntei-lhe se queria retirar-se: acenou-me que não; que escutasse e que escrevesse.

Cheguei-me á entrada do fatal escondrijo (Era este formado de hervas, que se tinha entrelaçado pelas grades, que cercavam hum tumulo em forma de mesa; e o que eu chamo entrada era huma pequena abertura que havia por falta de dois varões da grade, que tinham sido quebrados).

Ja o outro velho estava, como era costume, prostrado junto á humilde lousa.

Resava; e suas orações deviam ser ouvidas, se Deos acolhe aquellas que se fazem com humildade respeito, e fervor.

Minha māi quiz ver este outro velho; e apenas o vi, de seus olhos correram copiosas lagrimas: recolheu-se; olhou para mim com huma certa expressão, que me fez estremecer: sentou-se, crusou os braços: enclinou a cabeça sobre o peito; e não fez o menor movimento, até que lhe annunciei, que os dois velhos estavam juntos, que se comprimem-

tavam com a mesma frieza que na vespera e que se hiam sentar no lugar costumado : ergeu-se então rapidamente ; saímos cautelosos ; sentamo-nos a par no lugar em que eu costumava ficar escrevendo, e guardamos o mais profundo silencio.

*** Tinha-vos promettido a historia de Henrique Olbing : não serei tão minucioso como vós; mas tocarei os pontos principaes.

Henrique Olbing não era hum miseravel... tinha bens, tinha valor ; e, se querem fazer valer alguma qualidade imaginada no sangue que o torna digno, era filho do Lord Guillherme Olbing.

Vio Leonor d'Yorbs em casa de Jorge Sington, e nunca mais ponde esquecel-a.

Passaram-se dois annos ; (Henrique tinha de idade desenove, e Leonor apenas contava quinze) a morte inesperada de Milord Stington causou grande surpresa : Stington havia dotado Leonor em huma quantia igual á duas terças partes de seus bens : Leonor em vez de ser embolsada desta quantia, foi acusada de ter propinado veneno a seu bemfeitor.

Henrique frequentava o curso juridico, mas ainda não podia advogar a causa da inocente Leonor.

Como se a força da sua paixão lhe desse o grão, que só podia dar-lhe o tempo, apesar de sua constante applicação o haver habilitado, teve o arrojo de apresentar-se como advogado : mas era impossivel ser admittido como tal.

Desesperou : offereceu-se a todas as provas ; mas tudo foi debalde.

Era impossivel subir á tribuna ; mas não lhe era impossivel empregar ainda os meios que estivessem a seu alcance para defender Leonor tão barbaramente insultada.

Dirigio-se a hum advogado seu amigo, e pedio-lhe que tomasse a defesa de Leonor ; que apenas lhe seria necessario subscriver.

Assim se convencionou e Henrique teve a satisfação de salvar sua amante da mais terrível perseguição.

Sens bens lhe foram restituídos, e o Lord John Yorbs lhe foi dado por tutor.

Leonor mostrava-se grata aos obsequios de Henrique, e elle ousou pedil-a em casamento a seu tutor, que já então a havia perfillado.

Esta proposta foi olhada como huma especulação, e a profissão de advogado que já então exercia Henrique, parecia tel-o degradado da altissima condição dos Lords.

Em resposta foi pedido algum tempo de espera : muito decorreu até que huma formal negativa poz termo a esta espectação ; e pouco depois Leonor d'Yorbs ligou-se em casamento a esse Augusto d'Esterben.

O mais vós o sabeis melhor do que eu, até ao dia horroroso em que o desgraçado Henrique ouvio aquella voz, que não deixa de aterminal-o ha desenove annos....

Jurára Henrique banhar-se no sangue do seu rival....

Muitas vezes o golpe falhou ; mas desde esse dia já não era Augusto o objecto de seus odios, o estímulo de suas vinganças ; eram todos os homens ; era o mesmo autor de tudo.

Nos transportes de sua dor ninguem pouava, a ninguem attendia, parecia insaciável de sangue....

Mas seu coração era tão nobre !...

Sua alma era tão pura !

Se Leonor tivera de Henrique hum perfeito conhecimento tel-o-hia amado ; não teria feito sua desgraça.

Henrique sentia-se abrasado pela sede de sangue, mas elle era incapaz de commetter delictos.

Huma occasião se offerecia a mais propria a satisfazel-o, ou livral-o do incommodo da vida.

A Inglaterra via-se a braços com a guerra civil mais desastrosa.

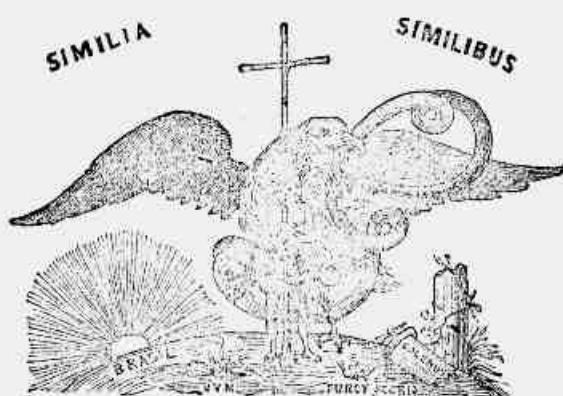
O scisma por toda a parte produzia estragos.

Henrique se apresentou no campo da batalla.

Não se arregimentou ; porque necessitava de entrar em todos os combates : queria matar....

(Continua).

O GLOBO.



A ALLOPATHIA.

**COMO PODE HUMA SCIENCIA FAISA COMPRO-
METTER OS DESTINOS DE HUMA GRANDE
NAÇÃO!**

*Huma das amas de leite de S. A. o Principe
Imperial de physica em terceiro grao!*

Como se compromette talvez a vida mais preciosa para o futuro da nação brasileira! Como se prepara huma vida cachetica e de angustias e dores aquelle de quem se espera felicidade! E como se escarnece do bom sense de hum povo inteiro e seus monarcas afirmando que ao redor do berço desse inocente esperançoso *declará incessantemente a sciencia que cura os homens!... (*)* a sciencia que cura os homens!... sciencia... a que prepara o martirio dessa victima votada ao capricho, à negligencia, à fatusidade dos doutores!.... sciencia!.... a allopathia!... E se huma das amas de S. A. I., que hade ter sido examinada com minucioso escrupulo, e categoricamente julgada a melhor ama, lhe propouno no primeiro alimento o germem da physica pulmonar o veneno que lhe poderá dar vida infeliz, e prematura desastrosa morte?...

Corre por todos os nervos hum calafrio e tremulo pavor quando se medita nas consequencias deste fatal engano. Cae-nos a pena da mão quando intentamos escrever quanto sentimos... e ainda bem que só de novo a tomaremos para tratar desta fatalidade pelo que respeita á medicina, deixando as competentes pennas escrever, as calamidades que

della decorre podem. A indignação nos dicta acerbas palavras, mas o respeito que consagramos á augusta pessoa do herdeiro da coroa brasileira, a lembrança das angustias que hão de mortificiar os corações paternos moleram nosso estylo.

Se hum grande mal se fez; acreditamos que foi involuntariamente, e nos compunge o pesar que mortificara tanto aquelles que para o mal concorreram sem querer: cumpre evitar que se commettam erros iguaes, cumpre que se dê remedio ao mal que se tem feito.

Deve entretanto dizer-se que apenas houve conhecimento deste fatal engano foi retirada essa ama; cumpre dizer mais que se nos diz ter sido o honrado e sabio Sr. Dr. Peixoto quem a fez retirar, e que consta não ter sido elle quem a propoz.

Mal hajam os prejuizos da sociedade que privam as senhoras da alta classe de ser más completamente, de alimentar seus filhos com seu leite, e que as constrangem a postergar as leis da natureza, e contra sua vontade ser madrastas. Mal hajam os homens da sciencia que veneram taes e tantos prejuizos e a verdade lhes sacrificam.

E que sciencia he essa tão jactanciosa que ousa responsabilisar-se por estas faltas contra a natureza só para não se oppor aos usos, só para haver de curvar humildemente huma fronte, que magestosa devera elevar sempre, havendo nella escriptas as verdades mais austeras?

De ordinario se examinam as amas com

a mais superficial, a mais leviâ formalidade, e logo que hum bello exterior pode servir a desvanecer os escrupulos e receio das mãis, sem mais pensar no mal que pode vir, se aceitam: tambem por formalidade se vê, cheira e prova o leite, e se decide de sua qualidade, como se aos sentidos fossem manifestas as qualidades intimas deste liquido. A natureza tem preparado o primeiro leite com qualidades especiaes medicamentosas, preservativas, e quasi nunca as amas podem fornecer esse primeiro leite; e os homens da arte antes querem suprir esta falta com medicações para que nenhuma regra sabem, com meios que jamais hão de substituir os naturaes, do que obedecer aos preceitos que a natureza ensina, e erguer sua voz firme e independente, por ser a voz da verdade e recusar-se á cumplicidade em tantos absurdos que de dia em dia vão degenerando a especie huinana. Calamidade! Calamidade filha destes erros da sociedade, e alimentada pelos homens que se arrogam titulos de sabios nome de philosophos, e que antepõe suas convicções ao prazer á necessidade de não desagradar. Sabios sois e não sabeis que toda a sabedoria humana se limita, quando he transcidente, a dar conta do que existe de todo feito e completo na natureza, sem nada lhe ajuntar? Philosophos sois vós e não duvidaeis de suplantar a verdade e venerar os erros que vós mesmos haveis reconhecido? E vossas convicções de que vos servem se tendes medo de vos sacrificar por elles?

Deve-se acatamento aos poderosos da terra, e delles, como dos mais pequenos, se respeitem se tolerem sempre as opiniões; mas a verdade he o mesmo Deos: ante ella se prostrem reis e senhores a par de subditos e de escravos. A amamentação por amas he causa de males incalculaveis, e escolha de amas he por demais difícil e muitas vezes, como no caso que lamentamos, a mais seductora apparença occulta hum germein de enfermidades horribveis.

Este flagello deve acabar.

Mas se desgraçadamente o mal está feito: cumple que se lhe dê remedio. E quem poderá darlh'o? A sciencia que cura os homens. Certamente: mas que he della? He por ventura aquella a quem he divida tão grande calamidade? He por ventura a allopathia, esse grupo informe de banalidades, esse ente de razão que se ha formado na escaldada fantasia do homem em contraposição aos factos, e sem criterio algum da lei geral que esses factos regula todos? Fallemos claro. Não. É conscienciosamente o repetimos. Não.

A allopathia, qualquer que seja o systema contrario que por esta palavra se entenda, adiciona molestias dissemelhantes aquella que pretende curar e com esta adição exacerba, agrava a enfermidade ou a suplanta para mais tarde aparecer ou ir minando a vida.

A enanteopathia emprega inertes meios, ou paliativos, e se não faz mal tambem não faz algum bem positivo: deixa ás vezes que a natureza opere as curas, mas he sempre insuficiente para conseguir este fim quando a causa da molestia he tal como a de que tratamos.

A homeopathia empregando medicamentos enja acção he experimentada no corpo sô, adiciona molestias semelhantes e em grão conveniente para favorecer as proprias forças da natureza, que pelo apparato de symptomas, designado pela palavra molestia, outra cousa nos não manifestam mais que o esforço para expellir as causas perturbadoras da harmonia que a saude constitue.

Grande ha sido a repugnancia que os medicos tem tido em reconhecer verdadeira, a maior em praticar a homeopathia. Bem se vê quanto lhes he penoso haver de sacrificar idéas a tanto custo adquiridas, e que hum nome lhes tinham ganho; mas o bem da humanidade exige este sacrifício. Os principios da medicina homeopathica são claros; e que o não fossem, porque he debil a intelligencia dos homens, milhões de factos provam que elles são verdadeiros. Os meios de que dispõe

a medicina homeopathica não são colhidos ao acaso, são experimentados previamente; já se conhece de antemão os efeitos que devem produzir, e porque não devem ter outro officio senão o de auxiliar os esforços da vitalidade para restabelecer a saude, são administrados segundo a lei provada da similitude symptomatica.

Em quanto se tratava de pequeninos interesses, e de mais pequeninas paixões era toleravel huma opposição symptematica á medicina pelos medicos; agora porém que h' mister evitar huma grande calamidade publica, a questão h' muito seria, muito solemne, e não pôde ser ventilada com leviandade. E por todas as formas de huma leal e franca argumentação devem ser debatidas as doutrinas dos homeopaths: e por todos os meios seguros e leaes devem ser verificadas por experiencias publicas essas doutrinas: e sommados os factos, e analisados bem, devem ser submettidos a huma corporação scientifica, não composta de medicos, porque se a medicina h' huma sciencia deverá ser partilha de todos os homens que a queiram estudar, como acontece ás mathematicas.

Nunca foi mais urgente esta questão; nunca foi mais decisivo o momento. O augusto herdeiro da corôa brasileira tem bebido talvez com o primeiro alimento o germe da morte; somente a medicina pôde evitar esta perca a seus augustos progenitores, e ao povo que os adora: e qual h' pois a medicina verdadeira quando são tantas as controversias entre os medicos? quando para este mesmo caso, tão funesto, mas tão patente, serão tantas as opiniões quantos forem os doutores consultados? O tempo h' vindo de esclarecer-se a verdade, o tempo h' vindo de fazer-se ao mundo inteiro hum serviço que equivale a huma redempção. Este serviço ninguem o pôde melhor fazer do que aqueles mesmos que hoje velam pelos dias do augusto infante.

Em quanto a nós bem sabemos que nem todas as verdades impunemente se dizem: mas quando os sentimentos bradam mais alto

que os instintos de propria conservação, quando a verdade em todo o seu explendor se nos apresenta reclamando o pequeno contingente de hum sacrificio nosso; como hesitar? Servimola; qualquer que seja o mal que nos provenha. Nunca pôde ser tal que altere a paz de nossa consciencia, nem que a mais alguém devolver nos faça a minima parte de responsabilidade.

CALAMIDADE.

Phthysica no terceiro grão, he morta Anna Margarida Vogel, huma das amas de leite de S. A. o principe imperial! Nem mesmo a homeopathia pôde conservar esta vida: tal estrago a phthysica tinha feito! e S. A.? e as mais caras esperanças do Brasil?... Quem se lembra delle? quem lhe acode, que o germe da morte poderá ter bebido com o primeiro alimento?

Se huma obrigação para nós sagrada não tivessemos contrahido perante o publico, tendo dado no *Socialista* n. 43 noticia do engano fatal que houve na escolha desta ama, huma palavra só não pronunciariamos, esmagados como ficamos debaixo da lagem fria da indiferença de toda a corporação medica. Não fomos acusados: não fomos attendidos: e o mal progredie; germinou talvez desastres para toda a nação brasileira. Apontamos o remedio, e riram-se de nós; mas não riram face a face: e hão de chorar: mas tambem nos hão de querer occultar seu pranto. Indiferente, e muito, he para nós huma ou outra demonstração de sentimentos, que longe estamos de crer sinceros depois de tanta indiferença. Mas esta, oh! esta he horrivel, he revoltante. O sangue portuguez inda gira nas veias do augusto herdeiro; o sangue portuguez referee em nossas veias ante o cinismo com que se encara hum futuro de misérias, que se não quer evitar ao poyo de meus irmãos para conservar sómente hum mal fundado e adquirido predominio.

Dissemos que o germe da phthysica pulmonar podia ter sido transmittido pelo leite

de Vogel a S. A.; ninguem nos contestou? dissemos que feito o mal convinha dar-se-lhe remedio, e que só tal remedio podia achar-se na lei dos semelhantes; ninguem nos contestou: dissemos que ninguem mais apto para dar esse remedio que os mesmos medicos incumbidos de velar pelos preciosos dias de S. A.; ninguem nos contestou.

Ou não se fez caso de nós, ou se não faz caso de huma vida a que milhões de vidas são ligadas.

No segundo caso havei-vos lá politicos do dia; não nos compete a nós censura nem defesa.

No primeiro caso haver-vos-heis comnoso, senhores, que a todo o custo haveis de decidir-vos por nós ou contra nós.

Temos nós por principios que dado o mal se combate por agente conhecido de hum mal semelhante e de pouca dura.

E reciprocamente hum mal produzido por hum conhecido agente evitará mal semelhante a que propensa he o homem.

Mais claramente; huma enfermidade natural qualquer será curada por hum medicamento cujos efeitos no homem são sejam semelhantes aos symptomas que essa molestia constituem. As provas desta verdade são quotidianas e incontestaveis hoje.

Tendo as enfermidades quasi todas certo grupo de symptomas que por pouco preceptíveis, quando muito podem ser chamados pre-

liminares, ou predisposições, os medicamentos que forem capazes de produzir molestias artificiales analogas, precididas tambem por isso de taes precursores, preservam daquellas enfermidades. As provas desta verdade estão nos factos inumerosissimos de vaccine e de outros preservativos, como o Pulsatila contra a coqueluche, a belladona contra a escarlatina e sarampo, etc., etc.

Se isto não he verdade, porque nos deixastes fallar assim? E se verdade he isto que temos dito, porque tendes os braços cruzados? porque não vindes de pôr no pedestal da estatua de Hahnemann vosso velhos pergaminhos, e que brados os brasões de vossa nobreza antiga? Porque vos não decidis pela verdade que reconheceis, seja qual fôr a boca que vol-o tenha annuciada? Porque antepondes vossos caprichos e amor proprio á ventura de hum povo grande entre os coevos, grandes por seus avós, grande pelo futuro que lhe comprometeis?

Acordae; senhores, desse lethargo; vede a luz de huma aurora mais brillante do que olhos tem visto ou pode imaginar-se. Erguei-vos para o trabalho; que se vos deixaes dormidos essa luz dobrará de intensidade e abrasará vossa messes. Então quanto he linda alvorocendo será terrivel e exterminadora do zenit ao occaso, e nas trevas e no remorso vos deixará dormir anniquilados para não mais acordar. *João Vicente Martins.*